



O Apoio Matricial em Saúde Mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em Porto Alegre, RS

PENNA, N¹; HIRDES, A²

Universidade Luterana do Brasil - Campus Canoas/RS

Palavras-chaves: Saúde mental, Apoio matricial, Núcleos de Saúde da Família, Processo de trabalho, Gestão em Saúde.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde, em seu Plano Global de Ação na Saúde Mental para 2013-2020 (WHO, 2013), preconiza a integração da saúde mental em serviços básicos de saúde, a supervisão e apoio de especialistas, bem como a ampliação do papel destes profissionais. No Brasil, esta recomendação vem tomando forma através da metodologia de gestão denominada como Apoio Matricial em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. Este modelo visa, através do compartilhamento de saberes técnicos e de ações interdisciplinares, promover um cuidado integralizado em saúde mental na APS (CAMPOS, DOMITTI, 2007).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo principal investigar as particularidades do Apoio Matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

MÉTODO

Pesquisa descritivo-analítica, com abordagem qualitativa. Participaram do estudo 13 profissionais dos NASF de Porto Alegre, RS. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semiestruturadas e grupo focal. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo na modalidade temática de Minayo (MINAYO, M.C.S, 2010).

RESULTADOS

As entrevistas designam o apoio matricial como uma importante ferramenta na redução do número de encaminhamentos, maior qualificação dos trabalhadores em saúde mental na APS e melhor resolutividade das intervenções.

Entre os **fatores facilitadores** para a implementação do serviço estão o bom relacionamento em equipe, a interlocução com outros serviços da rede, bem como o uso de tecnologias e recursos comunitários para a organização do trabalho.

Os **fatores dificultadores** incluem o baixo número de profissionais para a demanda do município, as condições precárias de trabalho e os entraves na articulação da rede. Entre as proposições para a continuidade do serviço, foram identificadas necessidades de mudança do vínculo contratual, bem como os atributos pertinentes para a atuação neste campo. O grupo focal evidenciou que os NASF têm diferentes particularidades e modos de operar, de acordo com o tempo de criação, as características da equipe e do território.

CONCLUSÕES

Observa-se que o apoio matricial em saúde mental é uma ferramenta útil na qualificação das equipes de referência. Sua implementação e sucesso envolvem questões estruturais, epistemológicas, de gestão e políticas. Fatores como a transição de governo e greve dos profissionais quando da realização da coleta dos dados assumiram relevo importante face à insatisfação com as diretrizes da nova gestão.

Referências:

Campos, Gastão Wagner de Sousa, & Domitti, Ana Carla. (2007). Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(2), 399-407.

Minayo, M.C.S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (12nd ed.). São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 2010.

World Health Organization. *Mental Health Action Plan 2013-2020*. WHO Press, Geneva, 2013.

¹ Estudante de Psicologia ULBRA/Canoas.
nicolaspenna@live.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade da ULBRA.
Coordenadora da Pesquisa. alice.hirdes@ulbra.br